

Crédito Rural

A briga pelos recursos

A PROPOSTA de orçamento para o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), com vista ao exercício de 2007, encaminhada ao Congresso Nacional, foi de R\$ 950 milhões. O valor supera em 19% a rubrica estabelecida para 2006.

Desse montante, R\$ 195 milhões serão destinados à defesa agropecuária, 60% acima do valor despendido no ano passado. Por tratar-se de uma área sensível, no projeto de lei orçamentária, foi incluída uma emenda parlamentar para que não haja contingenciamento dos recursos. A aplicação será na sua totalidade.

No apoio da comercialização da safra 2005/06, o governo liberou R\$ 2,29 bilhões, para equalizar o custo dos juros sobre 21,7 milhões de toneladas. Em 2005 foram beneficiados 5,1 milhões de toneladas de grãos. Parte da verba não estava no orçamento oficial e foi conseguida via medida provisória. O recurso correspondeu à metade do total desembolsado em

toda a gestão do presidente Lula, em face da aguda crise instalada no setor.

Foi a terceira grande intervenção do governo no mercado da soja, ao longo da história recente da agricultura, para sustentar seus preços. Nos anos oitenta foram adquiridos quase 4 milhões de toneladas. Posteriormente, em 1995, pela primeira vez foi realizada a equalização para os produtores não entregarem 4 milhões de produto ao governo [cerca de 15% da produção nacional].

Para 2007, estão reservados R\$ 2,8 bilhões para apoio. A expectativa é de sobrar recursos. O governo somente intervirá mais para atender ao abastecimento e não para garantir a renda do produtor.

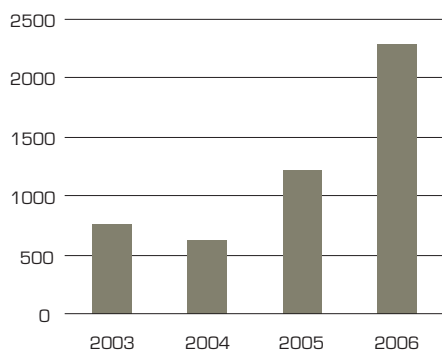
De fato, o cenário é mais favorável. A safra 2006/07 poderá ser maior, com melhora na renda do produtor e diminuição na dívida. Os custos de produção reduziram-se e há recuperação dos preços das commodities. O risco cambial é mínimo, sem um processo de desvalorização du-

rante a comercialização concentrada no segundo trimestre.

Na parte do pagamento das parcelas atrasadas das dívidas da Securitização e do Programa Especial de Saneamento de Ativos (Pesa), contraídas nos anos oitenta, aquelas com vencimentos em 29 de dezembro de 2006 foram prorrogadas para 30 de abril de 2007. São cerca de 12 mil contratos, que somam R\$ 300 milhões de juros. A medida vale para os mutuários adimplentes até 31 de dezembro de 2004.

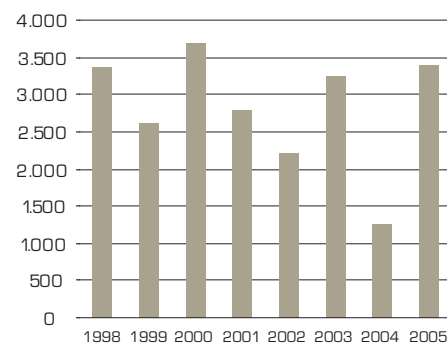
A discussão em torno dos subsídios concedidos pelo governo, principalmente com relação às dívidas alongadas e repactuadas no crédito rural, merece uma análise específica. Os recebimentos anuais não passam de 3% do PIB do setor. Foram R\$ 22,5 bilhões de 1998 a 2002. Os agricultores norte americanos recebem US\$ 20 bilhões por ano. Quando se compara a relação custo e benefício, basta olhar a contribuição do agronegócio para

Brasil: recursos para comercialização da safra (R\$ milhões)



Fonte: MAPA.

Brasil: despesa do Tesouro nas negociações das dívidas agrícolas (R\$ milhões)



Fonte: STN. R\$ milhões

Brasil: dívidas da agricultura (R\$ bilhões)

| | |
|---------------------------------------------|-------------|
| 1. Securitização e Pesa | 6,8 |
| 2. Crédito Rural - Safras 2004/05 e 2005/06 | 6,0 |
| 3. Setor Privado | |
| - Sementes | 0,4 |
| - Fertilizantes | 2,0 |
| - Defensivos | 3,5 |
| - Tradings | 1,3 |
| Total | 20,0 |

a segurança alimentar interna, sem pressionar a inflação, e na geração divisas com exportações.

O Banco do Brasil pretende aplicar R\$ 33 bilhões na safra 2006/07, dos quais R\$ 6 bilhões na agricultura familiar. Em 2006, 330 mil operações de crédito rural, com soma de R\$ 5,8 bilhões, tiveram seus refinanciamentos. Isso aumentou a taxa de inadimplência para 2%, a maior dos últimos seis anos, mas ajudou os agricultores a enfrentar a crise dos grãos desencadeada nos últimos dois anos.

No seguro rural, o setor encerrou 2006 com R\$ 37 milhões contratados – suficientes para cobrir uma área de 1,5 milhão de hectares – dos R\$ 60,9 milhões previstos. O governo liberou próximo de R\$ 29,3 milhões, com a contratação de 16,6 mil apólices. Em 2005, foram R\$ 2,3 milhões para R\$ 42 milhões orçados. Pode-se afirmar que foi o primeiro ano

Renegociação das dívidas dos agricultores

O governo anunciou, no início de janeiro, um acordo para resolver o problema das dívidas dos agricultores com empresas de insumos. O acordo possibilita a renegociação de cerca de R\$ 3,2 bilhões em débitos contraídos nas safras 2004/05 e 2005/06. As dívidas serão refinanciadas com recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) por um prazo de cinco anos, sendo um de carência. A dívida renegociada deverá ser paga entre 2008 e 2011. O volume a ser repassado pelo FAT será de R\$ 2,2 bilhões.

com uma operação efetiva. Em 2005 havia um plano piloto e, em 2004, o modelo era outro. Neste ano, a meta é chegar a R\$ 100 milhões.

Na verdade, a crise fiscal do governo e a necessidade de gerar superávit em seu Orçamento, obrigam o governo a gerir com mão forte o controle do caixa. Muitas políticas públicas ficam comprometidas. É o caso do agronegócio, que quando enfrenta um quadro adverso

de preço ou de adversidade climática, depara com abrupta queda de renda, sem mecanismos de proteção. Um desafio constante para as lideranças do setor mostrar para a sociedade a sua importância e o retorno dos recursos nele aplicados. A repactuação das dívidas agrícolas custou ao Tesouro R\$ 22,5 bilhões desde 1998, um quarto do saldo gerado pela balança comercial dos produtos agroindustriais. ■



PROGRAMA

CONJUNTURA BRASIL

De Segunda a Sexta às 12:55 Hs

(PROGRAMA INDEPENDENTE)



APRESENTAÇÃO:

Maria Rita Falleiros

Através de entrevistas, debates técnicos, reportagens especiais e o resumo dos maiores eventos de negócios, o programa divulga onde estão as oportunidades de negócios na agricultura, pecuária, industrialização e comercialização de produtos. Divulgar iniciativas que estimulem o desenvolvimento do país, são as metas do programa “CONJUNTURA BRASIL”.



ANUNCIE CONOSCO: (16) 3623 9720
E-MAIL: vsbeneficios@netsite.com.br

Oferecimento:



Apoio:

AGRO ANALYSIS

